

Um país dos 3 F's – Por Amaro F. Correia

written by Amaro F Correia | 16 de Março, 2025

OCIDADAO



Amaro F. Correia

Sempre li Eduardo Galeano, desde dos meus tempos de miúdo, e uma das citações que mais me marcou – *“Vivemos em plena cultura da aparência: o contrato de casamento importa mais que o amor, o funeral mais que o morto, as roupas mais do que o corpo e a missa mais do que Deus”*. Ou seja, acentua-se de década para década, infelizmente.

Fico espantado com tudo o que é mediatismo no nosso país e no mundo. A imprensa ligada a lóbis mais variados, alimenta uma comunicação confusa e de fácil “digestão”, para quem pensa a espuma dos dias. A globalização acelerou a vida de todos de forma irreversível, permitindo a “boleia” da IA, após uma pandemia devastadora, para muitos negócios, que dia após dia, faz “correr muita tinta e conversa”.

Tudo isto é Fado, Fátima e Futebol. A expressão (Três F's) utilizada como a junção dos termos, são referidos como os três pilares da ditadura de Salazar, usada para a pacificação da população e sua alienação no que diz respeito à política do país. Ainda é usada quando se refere à pouca participação dos portugueses nos assuntos da sociedade, facto que não ajuda a elevar a fasquia da literacia da população insistindo em não perceber a sua participação em democracia, como fundamental, nos dias de hoje. Diz-me que noticias vês e mostrarei a tua literacia. É um facto que hoje são poucos os que leem e os que perdem (ou investem) tempo a ler livros, mas também é um facto que as redes sociais alienaram quase todos(as) com os Smart's variados.

Ao entrar num espaço público, dá pena perceber que as pessoas não se olham, não conversam e, acima de tudo, não percebem nada do que andam por cá a fazer. Se estiverem atentos percebem que entre os "existentes" no mesmo espaço, poucos ou nenhuns seguram um livro para ler.

É uma grande salganhada, a nossa sociedade, que mais cedo ou mais tarde vai arruinar as gerações futuras do ponto de vista cultural. A memória dos tempos. Como se não bastasse a desinformação, surge no nosso panorama político para baralhar ainda mais os incautos e os partidos das extremas refletem a falta de políticas europeias/nacionais e ainda, a falta de liderança, com o objetivo definido: quem vota, interessa. Chamo a vossa atenção para as linhas orientadoras da matriz: Primado da moral; Legitimidade moral; Legitimidade social; Legitimidade humanitária; Legitimidade da recusa da distopia social e a Legitimidade política. Como podem analisar não "bate a cara com a careta". Na matriz cívica são os mais líricos: cultura cívica; desenvolvimento da cultura cívica; sociedade livre e Estado soberano; Sociedade aberta 'versus' instituição fechada; Qualidade das instituições; Força cívica da democracia. Na matriz política chamo a atenção para a: Direita, Conservador, Reformista, Liberal e Nacionalista. Não

maço com descrições de qualquer espécie sobre o partido que chegou ao nosso Parlamento com 50 deputados que mais promovem a desordem institucional do que a paz e a concórdia. O seu programa económico: Bem comum. O programa económico do... visa promover *“o bem-comum dos Portugueses num clima de paz, cooperação, coesão social e prosperidade.”* Tenham paciência, para visitar o site, ficam admirados com o destempero do item “Corrupção”.

A corrupção tornou-se um problema nacional devido à importância que o socialismo vigente atribui ao Estado. A corrupção é mais frequente no setor público do que no setor privado porque os donos dos recursos – os contribuintes – não estão presentes junto de quem os gere para fiscalizar a sua utilização. Pela mesma razão, no âmbito do setor privado, a corrupção é mais frequente em grandes empresas do que em pequenas empresas.

Promovendo, em primeiro lugar, as pequenas empresas, só em segundo lugar as grandes empresas e, em último lugar, o Estado, o ... visa fomentar um clima económico e social avesso à corrupção. Nesta matéria, igualmente, no âmbito da reforma da justiça, o ... defende o aumento significativo das penas de prisão para os crimes de corrupção e tráfico de influências, entre outros, bem como a criminalização do enriquecimento injustificado. “Loucura total.”

Por fim a indignação, neste texto, tem a ver com o estado da nação que mais parece uma manta de retalhos com um Presidente senilizado, um Primeiro Ministro eleito com pressa em mostrar trabalho, fragilizado e com desconfiança do povo; um Governo frágil e disruptivo, de casos e casinhos; Justiça, como sempre, não está ao alcance de todos e com sinais de autoridade dependente; Presidente do Conselho Europeu orienta o líder da oposição. Enfim, tudo muito mau.

Sugeri, por escrito, em tempos, ao líder da oposição, que apresentasse uma moção de censura política ao Governo, já que

o orçamento não era da sua concordância. Ficam a saber que as linhas políticas estavam ultrapassadas e não tentem enganar o povo porque a Moção de Censura serve como *“Governo é responsável perante o Parlamento, visa reprovár a execução do Programa do Governo ou a gestão de assunto de relevante interesse nacional. Pode ser apresentada por um quarto dos Deputados em efetividade de funções ou por qualquer grupo parlamentar. A sua aprovação requer a maioria absoluta dos Deputados em efetividade de funções (número de votos superior a metade dos Deputados em efetividade de funções) e provoca a demissão do Governo-”*

Felizmente, o povo a 18 de Maio decidirá entre “o”, nada mudando e nada estando garantido num mundo em ebulição permanente. Basta! Reduzam as nomeações e os deputados e vão ganhar credibilidade. Se não fosse obsceno acrescentaria o quarto “F” em nome do povo que paga isto tudo.